mestre de 1979, os embarques e as vendas registradas atingiram, segundo declaração do presidente do IBC, 5,9 milhões de sacas de 60 kg. Assim, para que seja alcançada a previsão oficial de exportar, em 1979, entre 13 e 14 milhões de sacas de café, teremos que aumentar a média mensal das vendas externas para 1,2 a 1,35 milhões de sacas durante os próximos 6 meses. Se este objetivo for atingido, o que certamente requererá uma política mais agressiva de vendas por parte do IBC, daqui para a frente, bastará que a média das cotações, nos próximos 6 meses, se situe em torno de 145 ¢ /lb-peso, para que a receita cambial com o café chegue aos US$ 2,3 bilhões.

GEADA DE MAIO DEVERÁ FACILITAR REPETIÇÃO DE 1978

Contudo, caso as exportações não ultrapassem o volume do ano passado, será preciso que as cotações, no 2º semestre, alcancem a média de 160 ¢ /lb-peso para que aquele valor se materialize. Isso não parece difícil, à luz da primeira reação do mercado às notícias de geadas no Brasil. Em poucos dias, as cotações relativas ao primeiro futuro subiram cerca de 30%, alcançando o valor de 190 ¢ /lb-peso (em 05 de junho).

Há razões, portanto, para um retorno ao otimismo no que se refere à receita cambial proveniente da exportação de café. Mas mesmo assim, se a geada não vier a afetar significativamente a capacidade de exportação do Brasil, permanece a conveniência de se adotar daqui por diante uma política mais agressiva de exportações, com o objetivo de reconquistar parcelas de mercado perdidas nos anos mais recentes, mesmo que isso exija o sacrifício de alguns objetivos de curto prazo como a sustentação dos preços internacionais.

## TRIGO

PRODUTIVIDADE OBTIDA EM 1978 ANIMA TRITICULTOR

Na safra atual, houve substancial mudança no ânimo dos triticultores com relação ao que vinha ocorrendo nos últimos anos. Essa mudança não foi fruto de medidas de política econômica mas decorreu do resultado final da safra passada que, pela sua excelente produtividade, deixou bons rendimentos aos que, após duas temporadas negativas, insistiram em plantar o cereal.

# Comentários

CENTRO-SUL DO PARANÁ – ÁREA PROMISSORA

Especificamente sobre as produtividades registradas nas diferentes áreas triticultoras, releva mostrar que, naquela ocasião, a região Centro-Sul do Paraná, onde, desta vez, deverá se intensificar o plantio da gramínea, apresentou uma média de 1.800 kg/ha (além de resultados isolados de 3.000 kg/ha), o que permitiu a superação dos cálculos pessimistas anteriores sobre a produção total do estado.

No entanto, o incremento no plantio esperado para a triticultura espelha, mais uma vez, a busca da saída de uma situação de aperto financeiro dos produtores, em face das duas frustrações sucessivas das lavouras de verão, especialmente a da soja. Na medida em que são vistas como reforço à predisposição natural do produtor, podem ser consideradas bastante atraentes a concessão de 60% do preço de comercialização, para efeito de crédito de custeio, e a liberação do PROAGRO para os agricultores atingidos por mais de uma safra fracassada.

1979 – RS EXPANDE ÁREA EM MAIS DE 50%

Assim se explica o espetacular aumento da área plantada no Rio Grande do Sul, que deverá situar-se entre 1,8 e 2 milhões de hectares (mais 50% sobre a do ano anterior). Quanto ao Paraná, apesar da expansão de 20% da área, esperava-se a ocorrência de sobra da variedade IAC-5, em razão da grande quantidade disponível para comercialização, o que permitiu que 400 mil sacas de 50 kg fossem destinadas ao plantio gaúcho.

O DETRIG (ex-CTRIN), organismo do Banco do Brasil encarregado das operações com o trigo, estima a área tritícola dos estados, em 1979, da seguinte forma, em 1.000 ha:

| | |
|---|---|
| – Rio Grande do Sul | 2.000 |
| – Paraná | 1.600 |
| – São Paulo | 200 |
| – Mato Grosso do Sul | 110 |
| – Minas Gerais | 13 |
| – TOTAL | 3.923 |

NOVO RECORDE DEPENDERÁ DA METEOROLOGIA

Mesmo sendo um recorde, será ousado especular sobre o volume da produção a ser gerada por plantio tão vasto. Se as safras forem boas tanto no Paraná quanto no Rio Grande do Sul, a grande safra de 3,2 milhões de t, de 1976, deixará de ocupar o primeiro lugar na produção de trigo do país.

Até o momento, o clima ainda não foi completamente hostil, embora o período oficial de plantio de algumas regiões (São Paulo, Norte e Oeste paranaenses) tenha sido prorrogado, devido à falta de chuvas. Poucas regiões estão com o trigo na fase de *"emborrachamento"*, quando se torna vulnerável. Na maior parte delas, as plantas, na fase inicial, são até mesmo beneficiadas pelo frio.

# Comentários

TECNOLOGIA TRITÍCOLA AVANÇA

Os recursos tecnológicos acumulados nos últimos anos, incluindo variedades mais adaptadas do cereal (este ano os produtores gaúchos terão quatro novos cultivares para uso) poderão auxiliar a consecução de um resultado excepcional, que pode ser bem representado pela avaliação da CFP, entre 3,8 e 4,25 milhões de toneladas.

Nestes tempos de prioridade ao campo, será interessante atentar para a proximidade da auto-suficiência. Uma colheita abundante, no final de 1979, reduzirá as importações brasileiras do cereal, em 1980, a pouco mais de 2 milhões de toneladas, contra 4,2 milhões de t em 1978, e 3,7 milhões previstas para este ano.

PREÇOS INTERNACIONAIS DEVERÃO SUBIR

A presença do Brasil entre os grandes importadores mundiais é um dado a não ser esquecido, pois a falência das negociações do Acordo Internacional e a desistência da criação de um cartel de produtores não significam que as cotações mundiais do produto permanecerão favoráveis aos países consumidores. A demanda mundial por grãos para alimentação humana está aumentando, a URSS e a China prosseguirão efetuando grandes compras e as oleaginosas manterão seu processo de expansão em áreas de cereais. A conjugação destes fatores levará a modificações nos preços do trigo. Como se não bastassem estes elementos de alta, os quatro maiores exportadores do cereal (EUA, Canadá, Austrália e Argentina), responsáveis pelo atendimento de 95% das necessidades do comércio mundial (só os EUA detêm 43%), acertaram a realização de mais duas reuniões, além daquela do International Wheat Council (IWC), em junho, nas quais discutirão o estabelecimento de um preço mínimo e a conciliação de suas políticas agrícolas.

O próprio subsídio ao consumo doméstico de trigo, coadjuvado pela oferta reprimida de outros produtos alimentícios básicos, engendrou a elevada demanda que, hoje, mantém afastados os números de produção e consumo, criando dificuldades diversas, cuja solução exigirá muita atenção por parte do governo federal.